

PALEONTOLOGIA

Rainhas de Conducia

Em 1902, o geólogo suíço Paul Choffat apresentou à comunidade científica duas novas espécies de amonites gigantes de Moçambique e duas novas variedades. Referenciadas desde 1843 em Berlim, as amonites gigantes da região de

Conducia cativaram os paleontólogos pelo seu tamanho desmesurado e pela excelente preservação das conchas.

Para homenagear o estudo do geólogo suíço, que dedicou 40 anos da sua carreira à investigação geológica em Portugal, o Museu do Instituto Geológico e Mineiro (MIGM) apresentou uma exposição de alguns exem-

plares faunísticos fossilizados descritos por Choffat, que fazem parte da colecção da instituição. “O final do Cretácico coincidiu com a extinção abrupta destas espécies”, afirma José Brandão, conservador do museu e promotor da exposição. “No entanto, este período ficou marcado pelo aparecimento das formas mais aberrantes que se conhecem destes cefalópodes, nomeadamente de espirais desenroladas.” Muitas das amonites expostas apresentavam as câmaras e os grossos septos, que as separavam, totalmente mineralizados.

NUNO CORREIA (INGM-PI)

ZOOLOGIA

Nadador do Paiva

Silêncio, que o melro vai actuar! Num concurso de talentos para aves, o melro-de-água teria certamente boa nota, já que, entre as aves canoras, esta é a única com capacidade também para nadar e mergulhar. Uma equipa de biólogos da Faculdade de Ciências do Porto realizou um estudo sobre os vertebrados aquáticos do rio Paiva, um dos habitats deste melro. Nu-

no Gomes, biólogo responsável pelo projecto, adiantou que “o melro-de-água foi observado praticamente em toda a extensão da área de estudo e é provável que este rio albergue uma das maiores populações nacionais da espécie”. O biólogo defende que “a poluição química e a alteração do ecossistema são os factores que mais ameaçam esta ave, pois afectam directamente os macroinvertebrados de que ela se alimenta”. Noutros rios, o melro está bastante mais enfraquecido.



JOÃO COSME MATOS